

EGRESSOS DE UM CURSO DE BACHARELADO E LICENCIATURA EM ENFERMAGEM: OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO

CONCEIÇÃO, Crislane Santos¹ (crislaine_morena@hotmail.com); **MISSIO, Lourdes¹** (lourdesmissio@uems.br);

¹Discente do curso de Enfermagem da UEMS – Dourados;

²Docente do curso de Enfermagem da UEMS –Dourados.

A licenciatura é evidenciada como um modelo de formação para a docência. É entendida como uma ação educativa e um processo pedagógico intencional e metódico que envolve conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos. Quando criada em 1968, a Licenciatura em Enfermagem visava à formação pedagógica para os professores de enfermagem que atuariam em cursos profissionalizantes, no ensino de 1º e 2º graus, na graduação e na pós-graduação. Para formação do enfermeiro licenciado deve-se refletir sobre a maneira que o mesmo encara o ensino e como deve ser seu desempenho no cenário da educação e da saúde, destacando uma perspectiva multiprofissional em interação com outras áreas. Esta proposta de pesquisa teve como objetivo compreender como as egressas da primeira turma de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foram se constituindo enfermeiras e docentes. Trata-se de uma abordagem qualitativa, em que a coleta dos dados, com as nove egressas foi realizada por meio de entrevistas. Os dados foram analisados a partir da proposta de análise de conteúdo defendida por Bardin. Como resultados é possível evidenciar que a formação do enfermeiro licenciado não era reconhecida pelas egressas, e que durante o desenvolvimento das disciplinas teóricas do curso com o enfoque para a licenciatura não havia a devida compreensão da importância e da necessidade da formação pedagógica ao enfermeiro. Essa dificuldade em compreender os objetivos e aplicação da licenciatura em articulação com o bacharelado provocou durante os primeiros anos do curso a priorização das disciplinas do bacharelado em detrimento as atividades da licenciatura pelas egressas, isto ocorria em defesa da dificuldade em conciliar o tempo de estudo, no qual o curso sendo em período integral exigia dedicação exclusiva, pois a sucessão de leituras, trabalhos, provas e atividades extracurriculares contribuía para tal atitude. Ainda, ao fim do curso, durante os estágios finais, essa priorização tornou-se mais acentuada, uma vez que as egressas estavam inseridas ativamente dentro das instituições de saúde e deslumbram-se com a autonomia e empoderamento no serviço. No entanto, após a formação, quando inseridas no mercado de trabalho, compreenderam e utilizam-se da licenciatura em na sua profissão, além de defender a permanência da formação pedagógica dentro do curso, pois este diferencial na formação mostrou-se fundamental durante a prática profissional das mesmas. Neste sentido, destaca-se a necessidade de maior articulação entre a formação específica da enfermagem com a área pedagógica.

Palavras-chave: Docência, Educação Superior, Educação em Enfermagem.

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsa de iniciação científica e a UEMS

